

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Freiude da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.055

Domingo, 30 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Tálhala-Lisboa*Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

01.º de Maio é o dia do protesto revoltado do proletariado contra a burguesia. É uma data de sangue e martírio, que contribuirá para o advento duma sociedade nova.

A CONFEDERAÇÃO PATRONAL e as suas leis económicas

Tudo quanto aqui temos afirmado a demonstrar a falsidade com que a C. P. pretende ludibriar o público é a resultante da experiência de saber ler o que os outros, quando escrevem, occultam.

Já demonstrámos que o mapa referente a salários, constituído por algarismos com a aparência de seriedade, occultam a verdade, sendo portanto mentirosos.

Igualmente demonstrámos outra verdade, que a C. P. occultava nos seus mapas, os lucros industriais, o que parece significar que tudo quanto a C. P. diz é mentira, e tudo quanto occulto é verdade.

Quando uma classe, que se adjectiva a si próprio de honrada, occultar a verdade, é porque a sua função social não é das mais limpas. Elogios em boca própria... são de origem suspeita. Se queres aquilatar das tuas virtudes ou dos teus defeitos, ouve os teus inimigos.

Peguem, pois, na já célebre página do *Diário de Notícias*, o fixemos, logo de entrada, aquela sentença com que a C. P. abre o seu exórdio: «É preciso normalizar as condições em que se exerce a lei da oferta e da procura».

Os conhecimentos económicos da C. P. são muito precários, ou occultam a verdade, ou a realidade, e é isto o que vamos destrinçar.

Esta lei da procura e da oferta, para funcionar bem, precisa de uma certa equidade, e que se chama lei da concorrência. Mas esta lei a C. P. Por ignorância? Por conveniência? É isso o que vamos ver.

Em Agosto de 1920 dizíamos o seguinte, num relatório sobre metalurgia:

«A crescente subida dos salários numa aproximada proporção decrescente da valorização da moeda, é um dos fenómenos sociais produzidos pela guerra europeia, que exagorou os stocks de produção e limitou muito o número dos produtores. E as velhas fórmulas económicas da procura e da oferta mais se acentuam na época presente com a situação anormal criada pelos factos apontados. Atribui-se erradamente às greves a subida dos salários, quando é certo que essa subida é uma consequência natural e lógica da falta de braços, como averiguado ficou, pela alta de salários, produzida na indústria metalúrgica, após a greve dessa classe, nos meses de Março e Abril. Parado, pois, a produção durante dois meses e regressados os operários às oficinas com pequenos aumentos, os salários têm subido muito mais neste período que decorreu da greve até hoje (Agosto) não pela luta de classes, mas pela abundância de trabalho e carência de operários.»

Porque subiram os salários? Porque se produziu a procura de braços. Se se desse a inversa os salários baixavam. Como se vê, produziu-se o desequilíbrio, porque havia escassez da mercadoria-trabalho, vindo a lucrar uma das partes em litígio — capital e trabalho — este último.

Se porventura estivéssemos numa época normal, com abundância de braços, dava-se a oferta, produzida pela lei da concorrência, e por consequência a baixa de salários. Quem provocou esta situação anormal? Foram os operários? Não. Foi a burguesia, desencadeando a guerra, que provocou uma grande baixa nas falanges produtoras, e acelerando a sua própria ruína. E a mercadoria-trabalho precisa de alguns anos para se refazer, e não pode ser assambrada.

Aplicamos estas regras à produção e vejamos se nas mesmas condições a C. P. tem necessidade de normalizar a situação.

São as classes burguesas as reguladoras da produção, porque têm nas suas mãos todos os poderes económicos. Os operários não podem intervir neste caso, no actual regime de propriedade privada; portanto não são responsáveis pelos fenómenos que produzem a carestia da vida.

O interesse da burguesia é arrear o maior lucro, como todos sabem. Ora, como é essa classe a reguladora da produção, tem conveniência em a apocar para se produzir a procura, e portanto a alta. Em tempos normais, com stocks de produção, este fenómeno não se produz tão facilmente, porque da abundância resulta a oferta, e a consequente lei da concorrência.

Mas não precisamos de buscar argumentos nos tratados de economia, porque a própria função do aparelho social no-lo dá, e em abundância.

Nos últimos anos têm os da C. P. elevado exageradamente os preços dos géneros indispensáveis à vida, a ponto de por vezes o escândalo forçar os governos a tabelá-los. Vem a tabela e o produto desaparece do mercado, ou vende-se clandestinamente por preços muito mais elevados, devido à escassez que provoca a procura.

Ora parece-nos que não são os operários que fazem desaparecer os géneros e provocam a procura, mas sim quem tem interesse nisso. Escusamos do dizer que os interessados nesta grande pouca vergonha são os da C. P. Portanto, se têm interesse em provocar a procura, como querem normalizar a lei da oferta e da procura?

Só se fôr em teoria, porque na prática fazem o que sabemos e todos nós sentimos.

Mas nós bem percebemos como os da C. P. pretendem normalizar a situação. Eles realizam metade da lei, provocando a procura, para elevar os preços, e querem que os operários realizem a outra metade, provocando a oferta, para baixarem os salários, e assim normalizar a situação para benefício das classes comerciais e industriais, *soi-disant* as forças vivas.

Mas isso... Chica!!

José Maria GONÇALVES

Gritos Humanos

Já tu, leitor, tens ouvido, nas manhãs calmas e serenas da Primavera, uma hora antes de nascer o sol, o chilreio terno, doce e insistente das andorinhas, apoiadas, umas vezes nos beirais dos telhados, outras nos fios telefónicos e telegráficos?

Como esse chilreio e esse agitar de azas é encantador à nossa Alma de artistas e pensadores! Como a alegria dos bonitos alados nos faz scismar no supremo encanto da vida livre, na alegria intraduzível dos animaisinhos que vivem sem leis e sem amo, sem códigos e sem falsa moral!

E já o homem, irreflectido e descrente, teve um momento de justo raciocínio no intuito de observar os motivos da alegria desses interessantes passarinhos?

Pois se tu, homem, não raciocinaste ainda, dá-te alegremente a esse nobilitante trabalho e concluirás depois que a salvação matinal das andorinhas é a lógica e natural consequência da ampla liberdade gozada, comendo o que entende e quer, amando libérrimamente, sem estúpidos preconceitos, e alando-se às altas regiões do espaço onde se não ouve, candente e rugidora, a violenta apóstrofe humana...

E concluirás ainda, no mesmo generoso raciocínio, que a andorinha, saudando enusistamente o dia que desponta, o pode fazer porque, obedecendo aos preconceitos naturais, refreia, durante a noite, desde o pôr do sol do dia anterior, as energias perdidas, ao contrário do homem que, perdendo as noites em bacanais infelicitantes, não pode, por isso mesmo, sair com alegria o novo dia que desponta!

Homem! Quando comparo a tua alegria falsa com a alegria espontânea e natural dos alados, como lamento o teu destino triste e como invejo, por crer, o indescriível prazer dos irracionais, que vivem felizes sem leis, sem falsa moral, sem desprezíveis mentiras!

Homem mesquinho, insignificante, despotico! Quando, ouvindo-te e lendo-te, me é dado observar a falsidade repugnante da tua moral interesseira e mentirosa, o despotismo aviltante das tuas estúpidas leis proprietárias, a falsa lógica dos teus prazeres de bruto, o ódio tóxico do teu endurecido coração, sinto um desejo ardente, irrepriável, espontâneo, de opôr-te a lógica fêrrica da Verdade, fazendo-te calar com submissão, e de lançar numa fogueira sagrada e rubra os teus livros miseráveis, apologistas de religiões infames, todos os teus escritos despotas e de bandido!

Homem! Indaga serenamente toda a Verdade, combate todas as mentiras, abomina todas as infâmias e terás vontade de imitar as andorinhas, saudando alegremente a madrugada que desponta!

Gonçalves CORREIA

A BATALHA AMANHÃ

aparecerá à venda na província às primeiras horas do dia.

A todos os nossos amigos e camaradas recomendamos para que A BATALHA de amanhã seja afixada nas paredes.

Instrução

O sr. ministro da instrução apresenta amanhã ao Parlamento uma proposta de lei, determinando que o ano lectivo para o ensino primário geral comece em 6 de Outubro e termine em 31 de Julho, devendo a segunda quinzena deste último mês ser exclusivamente destinada aos exames finais da 4.ª classe.

Os professores ficam obrigados a 25 tempos lectivos, distribuídos por 5 dias, com a duração de 50 minutos, seguidos dum intervalo de 10 minutos que poderá elevar-se a uma hora, entre as aulas da manhã e as da tarde. Pelo mesmo em cada um dos meses de Março, Abril e Maio deverão efectuar-se dois períodos ou excursões escolares nos dias e horas que os professores julgarem mais convenientes e sem prejuízo dos tempos lectivos.

Os períodos de férias nas escolas primárias serão iguais aos do ensino secundário. Para os alunos que quiserem o diploma da sua habilitação, são estabelecidos os antigos exames do 2.º grau, que se realizarão nas sedes dos circuitos escolares e nos concelhos cujos municípios se responsabilizem pelas despesas. Estes exames estarão concluídos em 31 de Julho.

Também o sr. dr. Augusto Nobre tenciona apresentar ao Parlamento a proposta de lei reorganizando as escolas primárias superiores.

1.º DE MAIO

A Juventude Sindicalista editou um manifesto incitando os trabalhadores a manter a tradição revolucionária do 1.º de Maio e aconselhando-os a defender o horário de trabalho contra as arremetidas burguesas.

Transcrevemos gostosamente o seguinte trecho: «As teorias burguesas da maior produção pelo maior número de horas de trabalho é atentatório da saúde humana. O trabalhador sai de manhã para a oficina, se bem disposto mal almoçado, e volta à noite cansado, estolido, nem deixando sequer as magras sopas do seu jantar. Deste esforço intenso resulta o de pauperamento físico; um curto repouso, aliás atribuído por cuidados imensos, não permite ao produtor que ele refaça as suas forças. Por isso, trabalhador, e porque é humanamente justo, deves exigir menos horas de trabalho.

O esforço incessante de grupos de trabalhadores, sem limite de horário, sem folgas, permite que, no regime capitalista, sobrevenha a abundância de produção que vai aumentar a miséria dos trabalhadores, com a baixa dos salários, o maior número de desempregados e uma crise industrial cada vez mais demorada quanto os produtos se demorem mais a vender.

Portanto, trabalhador, para que se produza consoante as necessidades de consumo e se evite a baixa dos salários e o progressivo desemprego, deves exigir menos horas de trabalho.

Por tudo isto nos declaramos, resolutamente, que em cada ano, a comemoração do 1.º de Maio deve ser sempre uma afirmação revolucionária.

O camarada Jacinto Rufino, representante a C. G. T., no Seixal, e o delegado para a Paredê é o camarada Fausto Gonçalves, ao contrário do que ontem noticiámos.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Volta a reunir hoje, pelas 19 horas, para ultimar assuntos que dizem respeito à manifestação do dia de amanhã.

Federação do Livro e do Jornal

Realizando-se no dia 1.º de Maio uma sessão de propaganda na sede da Federação, travessa da Água de Flor, 16, 1.º, pelas 21 horas, convidam-se todos os operários gráficos a comparecerem em massa, bem como a assistir ao comício público, promovido pela U. S. O.

Federação da Construção Civil

Convida a classe a abandonar amanhã o trabalho e assistir a todos os comícios e sessões comemorativas do 1.º de Maio em todo o país. Nelas tomarão parte delegados desta Federação.

Além das localidades que ontem publicámos a Federação faz-se representar em Fafe e Coimbra. Em Coimbra o Sindicato da Construção Civil editou um manifesto, convidando os operários a comparecer ao comício que se realiza amanhã às 11 horas na rua Sofia.

Federação do Mobiliário

No sentido de aproveitar ao máximo o significado do 1.º de Maio, como data gloriosa das reivindicações proletárias, cimentadas com o sangue dos mártires de Chicago, este organismo enviou delegados seus a Faro e Portimão, contribuindo assim para a criação de novos baluartes dos operários da Indústria do Mobiliário.

Sindicato Unico da Construção Civil

Convida-se o operariado desta indústria a comparecer em massa no comício que se realiza amanhã no Parque Eduardo VII, pelas 15 horas, promovido pela U. S. O.

Sindicato Unico Metalúrgico

Convida a classe a comparecer na sua totalidade no comício promovido pela U. S. O., que se efectua às 15 horas no Parque Eduardo VII.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Editou um vibrante manifesto recordando e acentuando o significado revolucionário do 1.º de Maio. Realiza-se amanhã na sede uma sessão de propaganda às 12 horas e convida a classe a comparecer amanhã, às 15 horas, no comício que no Parque Eduardo VII se efectua.

Sindicato do pessoal hospitalar

Comemorando o 1.º de Maio realiza-se amanhã, às 21 horas, no Sindicato do Pessoal dos Hospitais Civis, travessa de S. Bernardino, 11, uma sessão solene. Nessa sessão tomarão posse os corpos gerentes, devendo usar da palmaria militantes do movimento operário. Abrilhanará a sessão um grupo musical.

BARREIRO

Juventude Sindicalista

Promovido pela Juventude Sindicalista realiza-se amanhã, na praça da República, às 16 horas, um comício comemorativo do 1.º de Maio. Far-se-ão representar vários organismos operários: a Federação das Juventudes Sindicais de Lisboa.

ALMADA

U. S. O.

Promovido pela U. S. O. de Almada realiza-se amanhã, às 14 horas, na Alameda do Castelo, um comício comemorativo do 1.º de Maio. Nesse comício, o qual deve acorrer toda a população operária de Almada, faz-se representar directamente a C. G. T.

A "Voz do Operário"

Sob a presidência de Francisco Joaquim dos Reis, secretário do Luís António Rosendo e José de Almeida Antunes, no Sindicato dos Empregados de Escritório, em sessão pública, os sócios desta colectividade, para apreciar uma exposição que a comissão dos sócios auxiliares, eleita para conjuntamente com os sócios efectivos fazer a reforma dos estatutos, deve entregar ao presidente do ministério, ministro do trabalho e governador civil.

O camarada presidente ao abrir a sessão faz uma larga exposição do que têm sido as lutas dentro da *Voz do Operário* para se reformar a lei no sentido de onde todos têm os mesmos deveres terem os mesmos direitos.

Porém já há 12 anos se esbarra com as más vontades que ainda hoje existem, da parte dos «óstrás», que sempre apareceram dentro da *Voz* para fins inconfessáveis, já nesse tempo se usavam processos baixos para se conseguir os fins que era o desejo dos «óstrás», pois que até roubaram e fizeram desaparecer uma exposição que havia de ser entregue ao sr. governador civil Prestes Salgueiro.

O camarada Amantino do Nascimento por parte da comissão relata à assembleia o que tem sido o trabalho da comissão, e, muito circunstanciadamente, expõe à assembleia a forma pouco escrupulosa como se administra dentro da *Voz do Operário*, não sendo até possível dizer a ninguém, porque nada há escrito que possa elucidar, quanto se tem gastado com as obras da nova sede.

Passa a ler a exposição que é acolhida pela assembleia com satisfação, manifestando-se de maneira a dar plenos poderes à comissão para agregar a si os elementos que julgar convenientes para levar até final o moral assunto.

Foram agregados à comissão os camaradas Francisco Joaquim dos Reis, Luís António Rosendo, José de Almeida e Bernardo Francisco da Cruz.

Imprensa

«La Vero»

Sai hoje o n.º 3 desta interessante folha de divulgação da língua internacional.

Entre outros assuntos insere a lição de Esperanto. Por isso chamamos a atenção do operariado consciente.

Os quadros da C. P.

ALGUNS COMENTÁRIOS

em que se lastima a miserável situação do «honrado comércio»

José Maria Gonçalves demonstrou já, referindo-se à classe tipográfica, como eram vigaristicamente mentirosos os cálculos que a Confederação Patronal fez publicar.

As contas da C. P. são baseadas, como se vê, nos salários das classes mais bem pagas, e estes mesmo não pela média mas pelo máximo, chegando a ter necessidade de incluir nos quadros as empregadas de hospitais para fazer subir a percentagem previamente fixada em mais de mil por cento.

Mas a C. P. não quiz contar com aquelas classes que, por falta de solidariedade ou de consciência colectiva, vivem hoje numa indesejável miséria com salários pouco sensivelmente superiores aos de 1914. Tendo precisamente entre mãos — e isso me sugeri a ideia destas linhas — uma folha de férias que hoje, sábado, me foi apresentada para conferir, e eu tenho pena de não poder mostrá-la aos senhores da Confederação Patronal, de cujas caras desejaria arrancar, com este áspero papel, o estanho do descaramento que permite a sua asquerosa atitude.

Nesta folha de férias, não há dias de oito horas nem salários de oito mil réis — há horas de trabalho a 4 e a 3 centavos!

Estes, os mandrões, os causadores da miséria nacional, não passaram estas 13 e 14 horas de cada dia sentados a uma secretária com estôfos sob os pés e um batalhão de criados a executar-lhes as ordens. Não; estes não são forças vivas, não são patriotas! Estes levaram a semana a dar à manivela dum guindaste a içar fardos de 100 quilos e a carregá-los às costas. Ao fim da semana levam para casa vinte mil réis para sustentar a família na semana seguinte.

Eu gostava de saber, ó sr. Sérgio Príncipe, ó senhores da Patronal, o que fariam v. ex.ª a vinte mil réis. Qual é o mais sacrificado patriota e o mais desventurado de v. ex.ª que não gaste ou sua casa vinte mil réis por dia? Pois é esta importância que estes operários levam para casa ao fim da semana. Mas é se levam, porque um dia o patrão chega-se ao canalha, ao malandro, e dispensa-lhes os serviços. Passa uma semana, duas, três, em que não há trabalho.

Contou com estes o «bureau» da Confederação Patronal? Ou estes não são homens, ou são pára-estros mais baratas as batatas e o pão e os restantes géneros indispensáveis à vida?

A Confederação Patronal tem razão, com efeito, mas tem-na apenas sob um aspecto da questão. Ainda um destes dias o meu patrão, dirigindo-se a aqueles de que acabo de falar, os tratava por «essa canalha», e nunca ele teve bem a exacta noção das relações de humanidade que há entre ele e essa sub gente, mas esta também do mesmo modo não possui a consciência dessas relações, e é aqui que reside toda a razão da Confederação Patronal.

Mas aí dela, aí dela, se essa sub-gente soubesse o que é e o que vale! Aí dela no dia em que o soubesse!

Quizesse a classe a que eu pertengo, profundamente miserável sob todos os pontos de vista, sair do servilismo estúpido em que se mantém, e que de belos números nós poderíamos daqui mostrar à C. P. e ao público!

Quizessem os guardas-livros, esses que tantas e tam sensacionais coisas conhecem do que se tem passado nesta enorme montanha capitalista! Quantas misérias eles trariam a lume, com incontestáveis números, ante os quais a C. P. deveria ficar um pouco atropalhada!

Das sociedades comerciais existentes em 1914 e criadas de então para cá, quais são as que não tem negócios oscuros, lançamen-

tos de «Diário» sofismados, lucros inconfessáveis encoberdos? Quantas burlas, quantos subornos? Quantas consciências compradas, no próprio comércio, nos tribunais, nas repartições públicas, no parlamento e nos jornais? Quantos artigos pagos, quantos jornais comprados?

E, independentemente de tudo isto, o que vem a público, claramente, à luz do dia, que fantásticas proporções tem atingido nestes últimos oito anos!

Peguem os relatórios, bastante mentirosos, aliás, das sociedades anónimas, demos uma vista de olhos pelos balanços das sociedades por cotas, dessas que constituem a Confederação Patronal, que vem a público lastimar a sua miséria e atirar para cima dos operários a responsabilidade da situação do país que eles saquearam e sugaram até à última gota, passamos os olhos por sobre esses relatórios, fictícios, todavia, e vejamos quantas vezes o capital se tem multiplicado neste período de oito anos de guerra e de paz.

Os salários operários subiram 1090 % diz a patronal. Os patrões é que se tem sacrificado durante todo este tempo em que, segundo eles — o sacrifício deveria ser para todos. Mas não; os operários não querem sacrifícios, os operários só pensam no «venha a nós».

Os operários não são patriotas. Eles foram contrários à nossa intervenção na guerra, porque não queriam sacrificar-se. E depois eles os operários, exercem coacção sobre o Estado para que decretem leis de redução de horas de trabalho.

Segundo a C. P. a guerra de 1914-18 foi uma campanha patriótica à qual ela, a C. P., ou seus componentes de hoje, sacrificaram, num admirável rasgo de patriotismo, todos os seus interesses e comodidades.

Mas — coisa curiosa — quando em 1918 Sidónio Pais, num acesso daquela fúria que lhe ficou das noites da revolta, decretava que o comércio honrado e a honrada indústria deveriam salvar o Estado com uma percentagem dos seus lucros, só no que eles fossem superiores aos de 1914, o honrado comércio e a indústria patriótica, saltaram como tigres sobre o diploma, e rasgaram-no, queimaram no com raiva, com fronezi.

Este facto, se não existissem os donesongamentos, dos assambarcamentos, das fortunas colossais bem visíveis, feitas neste período de sacrifícios, era bastante a demonstrar a dedicação patriótica da Confederação Patronal.

Eu podia concretizar com milhares de exemplos, se isso não fosse coisa para muitos volumes. Na casa onde trabalho, e essa basta para exemplo, um capital de mil contos produziu um lucro de setecentos e tantos contos. Deste lucro bruto, os assalariados (mais de cem!) receberam menos de cento e cinquenta contos, as restantes despesas não atingiram 200 contos, com todos os encargos para o Estado — que tudo leva, no dizer da C. P. — os cinco gerentes abotoaram-se com mais de trinta contos cada um, e o resto foi também para eles, pois que eles são simultaneamente gerentes e capitalistas.

Não é caso para lastimarmos a miséria e admirarmos o espírito de patriótico sacrifício. Destas cinco criaturas que se contentaram com quasi quatrocentos contos no mesmo tempo em que os ambiciosos operários (para cima de uma centena de famílias) levavam o melhor do... menos de metade?

Ora a Confederação Patronal... Quem pudesse dispor do tempo que ela tem para também poder vir a publico com quadros estatísticos!

Milagre seria se, depois disso, ainda ficasse alguém na C. P. que o público não azorrasse!

Francisco de MENDONÇA (Guarda-Livros)

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas!—São decorridos 39 dias de luta, sem que os sacrifícios acumulados e as provocações dos nossos inimigos tenham conseguido abrir brecha nas nossas fileiras.

Outro tanto, porém, não acontece com aqueles que pretendendo brincar com a miséria dos produtores, vão jogando a situação dos industriais acorçados, e a ocultas continuam fazendo o seu negócio sujo.

Assim, o mentor-mór Marques Silva — que é daqueles que fizebam com que os seus colegas e industriais calçassem a apertada bota lock-out, — ainda ontem, a tarde, armou em amarelo, metendo um seu armazém do Campo dos Mártires da Pátria, 97, duas carroças de mobiliário, ao mesmo tempo que tem procurado alguns industriais lock-outados, a quem pede, por todos os santos, que o salvem duma rascada.

Também a firma Sá e Reis antontem recebeu algumas mobiliarias.

As firmas Celestino Baquero Cabo e Armazém de Antiguidades, na rua Eugénio dos Santos, 118 e 120, tem as portas meio serradas para atenderem os seus ex-^{os} frêgueses.

Como se vê, a farga vai decaído! Não decaiu, porém, o nosso moral! Unificados como no primeiro dia e com o mesmo espírito de luta, continuamos dispostos a só retomar o trabalho com o aumento reclamado!

O comerciante de móveis sr. José Narciso Fernandes, vem de desmentir que o tivessem ameaçado de morte. Mentiu este comitê? Não, não mentiu! Apenas damos às palavras o seu verdadeiro significado.

A tenazinha C. P. não diz que mata, mas afirma que corre risco a «segurança pessoal e material» dos que não acatarem as suas ordens.

Que se deprende disto? Então, serão os operários que se atrevem a atentar contra a vida ou propriedade de um lojista, que atendem as suas reclamações? Ameaças, mais descobertas ou mais veladas, são sempre ameaças.

Cremos não ter inventado; e, se preciso for, provaremos com documento o que afirmamos.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Voltou a reunir o Conselho de Delegados a fim de se ocupar de assuntos pendentes de anteriores reuniões e ainda para se ocupar do 1.º de Maio. Estiveram representados os seguintes sindicatos: Operários de Calçado, Alfaiates, Manufaturas de Calçado, Insuflados Marítimos, União Textil, Empregados de Escritório, Carris de Ferro, Construção Civil, Mobiliário, Corticeiros do Póço do Bispo, Trabalhadores de Imprensa, Metalúrgico, Manipuladores de Pão, Tecidos de Seda, Corticeiros de Bico e Distribuidores de Jornais.

Do expediente constavam os seguintes assuntos: do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, acreditando novamente um dos seus antigos delegados que estava substituído por motivo de doença, sendo aceite; do Sindicato dos Manipuladores dos Tecidos de Seda, nomeando delegados as camaradas Joaquim de Castro Lafae e Manuel de Freitas, igualmente aceite sem discussão; da Sociedade Esperantista Operária, tomado em consideração; do Sindicato da Construção Civil de Oeiras, pedindo delegados para duas sessões a realizar no dia 1.º de Maio.

Sobre este officio falou Alberto Monteiro, Francisco Viana e Eduardo Jorge, sendo resolvido não nomear delegados em virtude de a esfera de acção da União não estender aos arredores, por a União não ser ainda distrital, mas sim local. Do Sindicato dos Manipuladores de Pão, acompanhado de cópia das suas reclamações formuladas ao patronato, foi proposta do secretário geral, resolvido-se que esse documento baixasse a comissão especial anteriormente nomeada, para dar o seu parecer sobre o assunto.

Ordem dos Trabalhos

A requerimento de Eduardo Jorge, resolve-se discutir em primeiro lugar a manifestação do 1.º de Maio.

Sobre o assunto, pronunciaram-se Alberto Monteiro, Carlos Henriques da Fonseca, Francisco Viana, Eduardo Jorge, Amílcar Sarmiento, João Pereira, Ernesto Bonifácio e João Humberto Matias, sendo aprovada uma proposta de Carlos H. da Fonseca, que veio publicada no número do dia seguinte, e de indicação sobre quem poderia fazer uso da palavra no comício a realizar no 1.º de Maio.

Em seguida procedeu-se à nomeação do delegado para o comício que recaiu na camarada Francisco Viana. Resolveu-se que o Conselho reúna no próximo domingo, para tratar de assuntos referentes à mesma data.

Discute-se em seguida um officio do Sindicato dos Correios e uma moção leu um delegado dos Manipuladores de Calçado, documentos pendentes de antigas reuniões e que se referem à irradiação do delegado do primeiro dos Sindicatos.

Eduardo Jorge dá explicações sobre as razões do officio e ainda da moção, e os motivos porque o assunto só nesse dia se discute.

Francisco Viana, entende que o assunto sofrerá muita discussão e em virtude do adiamento da hora, requerue que o assunto se trate em primeiro lugar na próxima reunião do Conselho, depois do 1.º de Maio. O requerimento foi admitido e aprovado.

Entra em discussão um assunto levantado em anterior reunião pelos delegados do Sindicato do Pessoal da Carris em que é visado o camarada Joaquim Cardoso.

Carlos Fortes, espalha-se em considerações relatando minuciosamente as razões que deram margem a que a questão fosse levantada.

Sobre o assunto ainda se pronunciaram Alberto Monteiro, Francisco Viana e Carlos Henriques da Fonseca.

O pessoal da Carris

1.º de Maio

A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, apreciando o momento que atravessam as classes trabalhadoras e de gravidade para a vida económica e para as nossas reivindicações, e apreciando ainda a perda do nosso último movimento, tam belo era o seu significado, e que foi uma demonstração da bela organização que há tempos vinhamos tendo, fazendo sentir ao patronato que éramos operários conscientes, mais uma vez espera que o pessoal da Carris, amanhã, 1.º de Maio, demonstre a sua solidariedade, abandonando todo o serviço da Companhia e compareça em massa no comício promovido pela U. S. O., que se realiza no parque Eduardo VII, pelas 15 horas, afirmando com a sua presença que está disposta a lutar pela manutenção das regalias conquistadas com esforço das lutas proletarianas, e bem assim patentear a sua revolta contra os atropelos à liberdade e à expansão do livre pensamento por parte dos governos reaccionários que nos tentam esmagar, protegendo e defendendo descaradamente a burguesia mundial que por todas as formas tenta exterminar a organização operária, única defensora das massas trabalhadoras. Por isso, camaradas, uni-vos e defendei-vos das tropelias governamentais e burguesas! Abandonai todos o trabalho e acorrei ao comício, defendendo os vossos interesses e o vosso pão e de vossos filhos e companheiros.

A Comissão Administrativa

Camarada redactor de *A Batalha*: Desculpe ir-lhe roubar o já pouco espaço de que dispõe o órgão das classes trabalhadoras, mas razões fortes me levam a não ficar silencioso. Tem a imprensa burguesa especulado com a paralisação dos eléctricos no dia 1.º de Maio e ao mesmo tempo diz que se o pessoal não trabalhar nesse dia, que os carros virão para a rua tripulados por militares. Ora tudo isto não passa de um papão e de uma especulação, pois de mais sabe essa imprensa que isso não nos incomodaria, mas também temos a certeza que tal caso não se dava, e explicação a razão é que a Carris já sabe e muito bem que os carros nas mãos da tropa, apesar dos tam alardados bons serviços, não dão para a despesa, e como a Companhia, acima de tudo, põe a ambição do lucro, preferiria que os mesmos ficassem a descansar nos *car-burros*.

Mis teremos que assistir à comemoração do 1.º de Maio com os eléctricos a circular e tripulados pelo pessoal, o que já não sucedia há três anos a esta parte. Será a imprensa mercantilista capaz de insinuar que esse facto se dá, por que da Carris foram demitidos alguns elementos, (que a mesma chama agitadores) o que não será para admirar, pois que essa imprensa, a sô do da patronal, só maneja a arma da insidia.

Quando a verdade é esta: teremos que registar o facto acima apontado, mas isto contra a vontade da maioria esmagadora do pessoal, porque este se encontra extenuado e falho de recursos, devido à luta heroica de 48 dias que acabou de sustentar contra três inimigos, Companhia, governo e Confederação patronal, pois todos mancomunados não olharam a meios para nos esmagar; todos eram bons, a vingança, a perseguição, a insidia, até a entrega de três camaradas ao tribunal de defesa social pelo grande crime de serem conscientes.

Contudo não é para mim razão forte o facto do pessoal ter saído duma luta extenuante para que não paralisasse o serviço de viação no dia 1.º de Maio. Se as massas trabalhadoras estivessem comprometidas do que é o espírito de sacrificio, e quando este é empregado em prol do bem estar geral, bastaria que o pessoal da Carris visse que perto de 300 camaradas seus estão lutando com a maior das misérias para que arrostassem com mais um sacrificio e protestassem ao mesmo tempo contra a infâmia que a Carris cometeu, demonstrando ainda que não estamos dispostos a consentir que ela tripude livremente sobre nós.

Lisboa, 28 de Abril de 1922.

Um operário da Carris ao serviço e sindicalizado.

Vida politica

Comissão Municipal Comunista.—A fim de ultimar trabalhos de propaganda referentes ao 1.º de Maio, reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Classes que reclamam

Ferradores.—Reúne em assembleia magna hoje pelas 10 horas na manhã na sede deste sindicato, sito na Travessa do Oleiro, 15, (ao Póço dos Negros).

Manufactores de calçado.—Reúne a comissão de aumento de salário, nomeada na última assembleia geral da classe que, entre outros trabalhos que a assembleia lhe incumbiu, reúne com grande parte do pessoal da fábrica Elite e assentou em trabalhos de forma a que as reclamações do pessoal daquela fábrica sejam coroadas de éxito.

A classe reúne em sessão magna amanhã, 1.º de Maio, às 11 horas, para apreciar os trabalhos da comissão e comemorar a data revolucionária que passa.

Sociedade Cooperativa Almadense.—Uma comissão de sócios desta cooperativa realiza amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solene para inaugurar o reitro do sócio falecido, a fim de assim se prestar homenagem a quem foi em vida um incansável trabalhador dentro da mesma.

Coliseu dos Recreios

HOJE HOJE

Espectáculos às 3 horas e às 9,15 com o esplêndido programa de

Circo, variedades

e emocionante

Campeonato de luta Internacional

Combates da matinee

(fora do Campeonato)

Wilson contra Favre

Stroobants contra Ghyssens

Constant contra Manuel Gonçalves

Combates da noite

(para o Campeonato)

Charley contra Roberti

Sonda contra Léon d'Angers

Segundo contra Massetti

Grilo contra Bouchonni

Ainda a semana de

"A Batalha"

Escreve-nos de Fall River—América do Norte—o nosso amigo António de Almeida, participando-nos que um grupo de admiradores de *A Batalha*, por ocasião da passagem desta para o quarto ano, resolveram saldar-lhe a contidosa entre si para comemorar aquele facto, apurando-se \$17,15 que ao câmbio rende 209\$23.

Pelo mesmo motivo nos escreveu de Reims, França, Manuel Carneiro, enviando-nos 110 francos que renderam 117\$50, produto duma quete ali aberta.

A uns e outros os nossos agradecimentos.

Seguem as listas respectivas:

Transporte.... 3.538\$66

António Almeida..... \$1,00

António Baptista..... \$1,00

João Cunha..... \$1,00

Maximiano Augusto Manso..... \$1,00

Ramiro Ferreira..... 50

António Alves Pereira..... 50

João E. Baptista..... 10

Domingos Tavares..... 25

José J. Baptista..... 25

Manuel V. Almeida..... 10

José S. Carvalho..... 25

Horácio Cesar Pereira..... 25

João Several..... 25

Herculano Fernandes..... 10

José B. Silva..... 25

João Ramos..... 25

António Janeiro..... 25

António Venezo..... 25

António Vieira Moniz..... \$1,00

João de Medeiros..... \$1,00

João Lopes Carreira..... 25

João Sousa Carreira..... 25

António da Costa..... 25

António da Silva..... 25

Serastão Gomes..... 25

António Bastião..... 10

Peligrino Pereira..... 50

José Sezo..... 25

Alfredo Martins..... 15

António Graça..... 50

José Martins Júnior..... 50

Jeremias de Sousa Pereira..... 50

Luis Ferreira..... \$1,00

José Pereira..... 25

Manuel Pereira..... 25

João A. Caetano..... \$1,00

João Alves..... 50

Francisco M. Janeiro..... \$1,00

Total em dólares... \$17,15

Recebemos um cheque em escudos de: 209\$23

Quete aberta em Reims (França) entre operários portugueses

Contribuintes:

Eduardo Gonçalves..... Fr. 5

Manuel Rodrigues..... 10

João Estrela..... 5

Domingos Pereira..... 1

José Gonçalves..... 2

Emídio Couto Martins..... 2

Manuel Fernandes..... 2

Anônimo..... 2,5

João Barão..... 5

Manuel P. Silva..... 5

Luis Cardoso Silva..... 3

António Pereira..... 5

José de Sousa..... 5

João Teixeira e Silva..... 5

Francisco Cardoso Silva..... 3

António Gonçalves..... 2

António da Silva Azenha..... 5

António da Costa Mendes..... 1

Manuel de Oliveira..... 2

Francisco S. Quelha..... 5

Manuel Carneiro..... 25,5

Total em francos... 100

Quete que ao câmbio do dia rende 117\$50

Federação Corticeira, Comité

Santarem..... 12800

Secção de Alhos Vedros..... 26815

Sindicato de Setúbal..... 30500

Sindicato de Évora..... 28000

Sindicato de Almada..... 69870

Sindicato de Rossio d'Abrantes..... 5800

João R. Mendes (U. S. A.)..... 2804

Carlos de Sousa..... 2800

António Alberto dos Santos..... 1800

António Jubulado..... 1800

B. G. Federac..... 550

Carlos da M..... 1800

15 ferroviários do Munio..... 3800

Douro..... 3800

António Gomes (Vila)..... 1800

Francisco Freire..... 550

Luis Vaz..... 1800

José Brás Santos..... 550

Jorge Lúcio Silva..... 550

Afonso Henrique Germao..... 550

Isidoro Moura Cordeiro..... 550

Elisio F. Duarte..... 550

João da Assunção..... 550

João da Silva..... 550

Augusto Santos..... 550

Luis Ricardo..... 2850

Henrique Alma Saraiva..... 2850

Félix Diogo..... 1850

Associação dos Chapelheiros de Lisboa..... 3860

A transportar... 4.061\$38

Na lista ultimamente publicada onde se lê Luis Carvalho deve ler-se Luis Carvalho (Orique).

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

—Este organismo, na reunião de ontem, deliberou contribuir com 50\$00 do cofre federal para auxílio das camaradas gráficas do Pórtio, em luta cheia dum forte espírito de resistência contra a irreducibilidade patronal.

Sindicato Único Metalúrgico.

—Não se electua a sessão comemorativa do 1.º de Maio por motivo da sede ainda se encontrar em obras. Trabalha-se activamente para que a comemoração do aniversário do sindicato se efectue durante o mês de Maio. Na sede do sindicato amanhã, até às 15 horas, encontra-se um membro da comissão de melhoramentos que trocará impressões com todos os camaradas sobre o estado das reclamações de melhoria de situação.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

—Reúne no próximo dia 2, pelas 21 horas, o conselho federal, pedindo-se a comparecimento de todos os delegados e dos representantes das direcções, pela importância dos assuntos a tratar.

—A reunião de qualquer sindicato será apontada à classe como uma manifestação do desleixo a que os seus militantes votam a organização, e que deve e tem de acabar, de harmonia com as tradições revolucionárias e de consciência que sempre tem mantido a corporação gráfica.

Federação do Mobiliário.—Acaba de ser enviada aos sindicatos aderentes uma circular chamando-lhes a atenção para o próximo Congresso Nacional Operário e convidando-os a prepararem-se para que, da sua co-participação, nessa magna reunião, a mesma revista a importância própria da gravidade do momento que passa.

Para apreciação de importantes assuntos, reúne na próxima quarta-feira o conselho federal.

Sindicato Único da Construção Civil.

—Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 18 horas, para um assunto urgente, com a comparecimento de todos os delegados.

Manipuladores de pão.

—Reúne hoje, em sessão magna, pelas 17 horas, para apreciar os trabalhos realizados e as demarches a encetar, de grande importância para a classe.

Alfaiates.

—Reúne hoje às 19 horas, em sessão magna para tratar de assuntos de interesse.

—Na próxima terça-feira reúne em assembleia geral às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes e apreciar o relatório da comissão revisora de contas.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de S. Francisco do hospital do Desterro deu ontem entrada o servente de pedreiro David dos Santos, de 34 anos, solteiro, natural do Carilaxo e residente na rua do Telhal, em Braga de Prata, que numa obra na rua Direita de Marvila pertencente a Miguel Veiga caiu de um andaime da altura de um primeiro andar ficando contuso pelo corpo.

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Raul Simões, de 11 anos, natural de Lisboa e residente na rua de Santa Cruz (ao Castelo), 35, pátio, que, na fábrica onde trabalhava, caiu de um andaime da altura de um primeiro andar ficando contuso pelo corpo.

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Raul Simões, de 11 anos, natural de Lisboa e residente na rua de Santa Cruz (ao Castelo), 35, pátio, que, na fábrica onde trabalhava, caiu de um andaime da altura de um primeiro andar ficando contuso pelo corpo.

No banco do hospital de S. Sebastião do hospital de S. José deu ontem entrada José Maria dos Santos, de 13 anos, filho de José dos Santos e de Rosária de Jesus, servente de pedreiro, natural de Oeiras e residente em Paço d'Arcos que ali foi colhido por uma pedra ficando contuso no corpo.

do da anarquista

Grupo Libertário Mocidade Livre.

—Reúne hoje, às 17 horas, no local do costume.

"A Batalha"

no Barreiro vende-se na leitaria Lá Vai.

Rua Joaquim António de Aguiar.

Juventudes

SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro.

—Para tratar de assuntos de interesse para o núcleo convide-se todos os jovens a comparecerem na sede, hoje, pelas 15 horas.

Campeonato de luta no Coliseu

Prossegue hoje à noite o emocionante campeonato de luta, com os seguintes combates: Charley-Roberti, Sonda, o artístico combatente, contra Leon d'Angers, o brutal espanhol Segundo contra o italiano, não menos violento, Massetti, e o nosso campeão Grilo, contra o pesado italiano Bouchonni.

Na matinee também há combates, mas estes são fora do campeonato. São os seguintes: Wilson contra Favre, Stroobants contra Ghyssens e Constant Le Marin contra Manuel Gonçalves.

Capital autorizado

Esc. 100.000.000\$00

Capital realizado

Esc. 10.000.000\$00

Sucursais em S. Vicente de Cabo Verde,
Loanda, Benguela, Lourenço Marques,
Inhambane, Moçambique, etc.

Correspondentes no Porto:

Pinto & Sotto Mayor

Correspondentes no Brasil:

**Banco Português
do Brasil**

Banco Colonial Português

Telegramas: PROCOLÓNIA

TEL. FONES

Direcção: 5220 C.

Gerência: 5221 C.

Expediente: 5470 C.

Sede:

RUA AUREA, 175 a 191

LISBOA

Correspondentes

em todas as localidades do Continente,
Ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancárias: descontos,
transferências, depósitos à ordem e a prazo em moeda
nacional e estrangeira, contas correntes, compra e ven-
da de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pa-
gamento por ordem telegráfica e por correspondência,
cartas de crédito, ordens de bolsa no País e no Estran-
geiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos
caucionados, transacções sobre mercadorias, etc., etc.

Pinto & Sotto Mayor**BANQUEIROS****LISBOA-PORTO**

Representantes em Portugal do

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL**LISBOA****PORTO**

R. do Ouro, 18 a 24 28, Praça da Liberdade, 29
RUA DO COMERCIO, 136 A 140

PERAL, L.

(Ex-empleado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, RUA DA PRATA, 82 a 86 - Telefone 77 C.

FABRICA DE**Ladrilhos****Mosaicos****Azulejos****Cimentos****GOARMON****& C.ª**

Trav. do Corpo Santo, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA**O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA**

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350

5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois
enquanto outras casas sobrecarregam os
seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira
um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os
seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador socio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	5 %
do comprador socio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabili-
ze pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as
percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado,
por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais,
lóslores, jornais e illustrações.

Na Havança do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a
Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, pa-
pelaria, meias, gravatas, perlmarias, livros, etc., e na Tabacaria
Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havança do
Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à
excepção do calçado, nas condições propostas.

Pecam sempre senhas**Companhia Nacional de Navegação**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Escudos 9.000.000\$00

Serviços regulares entre a metrópole e as colónias africanas

FRUTA DA COMPANHIA:Moçambique, Africa, Mossamedes, Beira, Portugal, Dondo, Malange, Loanda, Zai-
re, Peninsular, Ibo e Extremadura, Chinde, Luabo, Manica, Bolama, Ambriz.**Para carga e passageiros****EM LISBOA:** Escritório da Companhia

Rua do Comércio

NO PORTO: Sucursal da Companhia

Rua Nova da Alfândega, 76, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativ
A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

AOS AGRICULTORES

EPOCA AGRICOLA DE 1922

SEGUROS DE SEARAS

Aconselhamos todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os
seus seguros, sem consultarem A MUNDIAL, em vista das garantias e
vantagens que só elle oferece. Dirigir-se a

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto raso, a..... 31\$50?

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

a..... 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

a..... 20\$00

Botas calf-preto grandes salto

a..... 21\$00

Botas calf-preto com duas so-

las a..... 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas a..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a..... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**Mercado de joias e
metais preciosos**

76-78

Rua da Palma

76-78

Compra e venda de ouro, prata,

platina e pedras de valor com

vantagens para o comprador

e vendedor

Compras pelo máximo

de valor

Vendas pelo mínimo do

lucro

FRAGA & C.ª

Fixem os n.ºs 7-6

sete, seis

RUA DA PALMA

7-8

sete, oito

Companhia Nacional de Navegação

Para Las Palmas, S. Vicente, Praia

Bissau e Bolama.

Sairá em 10 de Maio o

Vapor MOSSAMEDES

Para carga, passageiros e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85**NO PORTO:** R. da Nova Alfândega, 34**Companhia dos Caminhos de Ferro****Portugueses****AVISO AO PÚBLICO****SOBRETAXAS**

A partir de 1 de Maio de 1922 e em har-

monia com a autorização concedida pelo

Decreto n.º 7.889 publicado no Diário do

Governo de 5 de Janeiro de 1922, e eleva-

da a 50 oje a sobretaxa de 200 oje, actual-

mente em vigor nas linhas desta Companhia,

para todas as cobranças relativas a pas-

sageiros.

Fica pelo presente modificado o Aviso ao

Público A. n.º 45 de 4 de Janeiro de 1922.

Lisboa, 22 de Abril de 1922. — O Sub-Di-

rector da Companhia, Santos Viegas.

ADITAMENTO

A

Tarifa especial n.º 1—Pequena velocidade

A partir de 1 de Maio de 1922 os preços

especiais da Tarifa especial n.º 1 de peque-

na velocidade, que, segundo a Classificação

Geral, são applicáveis à estação de Venda

Novas para o transporte de varias mercadi-

as, passam a ser applicáveis indistintamen-

te a transportes destinados proximoente a